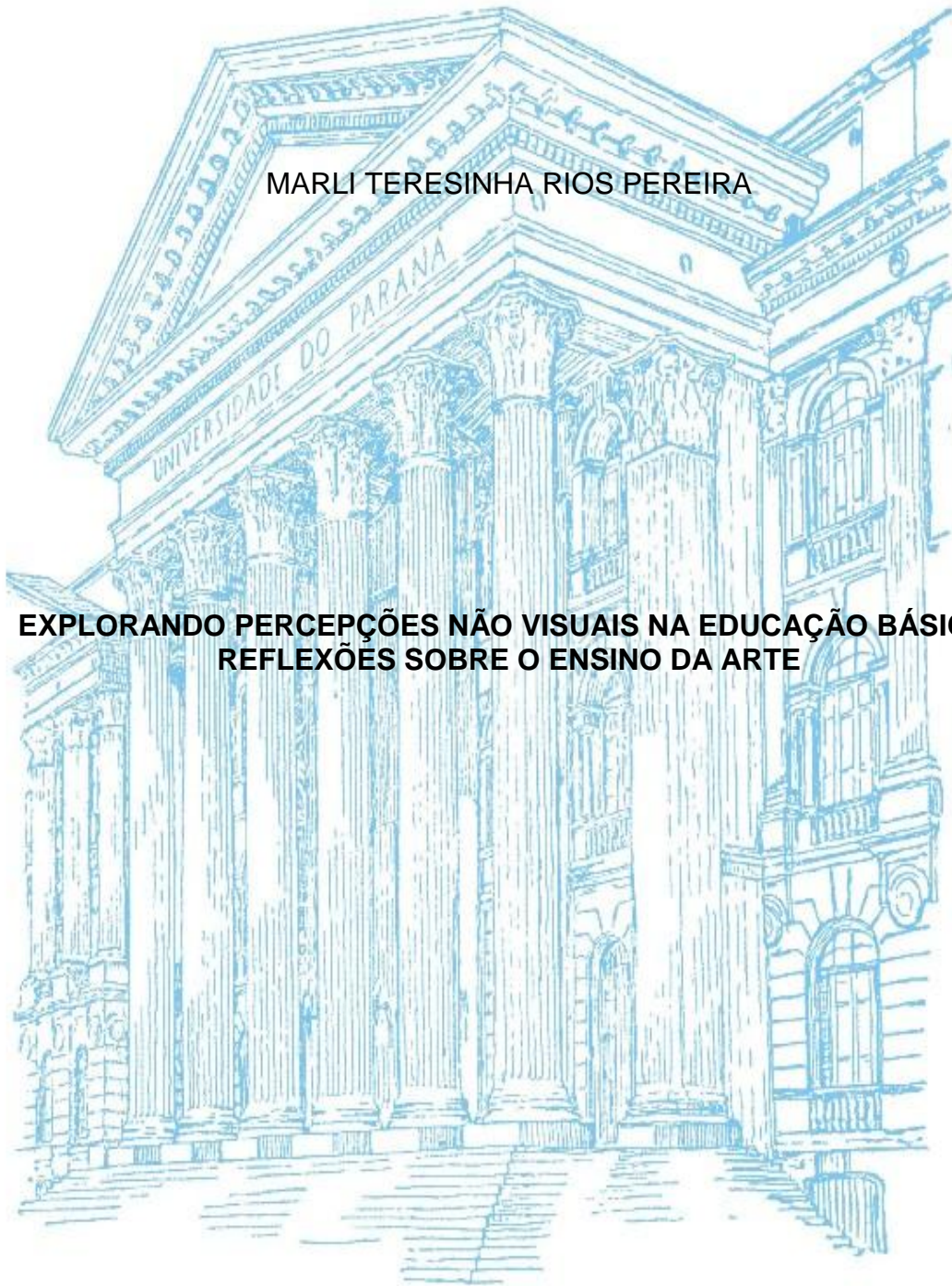


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - SETOR LITORAL

MARLI TERESINHA RIOS PEREIRA

**EXPLORANDO PERCEÇÕES NÃO VISUAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA:  
REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DA ARTE**



MATINHOS  
2012

MARLI TERESINHA RIOS PEREIRA

EXPLORANDO PERCEPÇÕES NÃO VISUAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA:  
REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DA ARTE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
como requisito para obtenção do diploma de  
Licenciado em Artes, Setor Litoral, da  
Universidade Federal do Paraná.

Orientação: Prof. Luciana Ferreira  
Prof. Everton Ribeiro

MATINHOS  
2012

## UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - SETOR LITORAL

### EXPLORANDO PERCEPÇÕES NÃO VISUAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DA ARTE

Marli Teresinha Rios Pereira<sup>1</sup>  
Luciana Ferreira<sup>2</sup>  
Everton Ribeiro<sup>3</sup>

Os sentidos... são os guias da alma.  
*Leonardo da Vinci*

#### Resumo

Este artigo tem como proposta relatar e analisar um Projeto de Aprendizagem<sup>4</sup> cujo tema partiu da análise do desenvolvimento das diferentes percepções humanas, excetuando-se a visão. O PA aqui analisado aconteceu sob o título “Sentindo o Mundo”. Este projeto, realizado na Escola Professora Iraci Miranda Krüger, no município de Guaratuba, foi aplicado através da criação do “Laboratório de Sensações” durante o mês de novembro de 2011, com crianças entre 05 e 09 anos de idade. Ele teve como objetivos despertar nos alunos a consciência das diversas maneiras de explorar, sentir e perceber os sentidos do olfato, paladar, audição e tato e também de fazê-los passar pela experiência de perceber e explorar o mundo exterior sem o recurso da visão – a partir da percepção do espaço, dos sons, das texturas e da degustação. Desta maneira, foi possível levar até os alunos experiências até então não vivenciadas, onde objetos, alimentos e sons do cotidiano foram minuciosamente provados através dos diferentes sentidos.

**Palavras-chave:** Arte-Educação, Humanização, Percepção, Sentidos.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Licenciatura em Artes 2008 da Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral.

<sup>2</sup> Orientadora: Professora da Câmara de Artes da Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral. É Doutoranda em Geografia pela Universidade Federal do Paraná, Mestre em Comunicação e Linguagens pela Universidade Tuiuti do Paraná, Especialista em Metodologia de Ensino da Arte pela Faculdade de Artes do Paraná, tendo atuado na área das Artes Visuais e Arte Contemporânea – lluasol@gmail.com.

<sup>3</sup> Co-orientador: Professor da Câmara de Artes da Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral. É Mestrando em Educação pela Universidade Estadual do Centro-Oeste, Especialista em Estética e Filosofia da Arte pela Universidade Federal do Paraná e em História, Arte e Cultura pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, tendo atuado na área de Arte-Educação, Pedagogia do Teatro e Formação do Artista Cênico – evertonribeiro@ufpr.br.

<sup>4</sup> Projeto de Aprendizagem (PA): O PA faz parte do Projeto Político Pedagógico (PPP) da Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral, onde obrigatoriamente cada estudante, individualmente ou em duplas, independentemente do curso, deve construir, desenvolver e aplicar um determinado tema de livre escolha. Todos os PA's tem início desde o primeiro semestre de cada curso e todos são mediados por um professor da Universidade, também escolhido pelos alunos. O mediador deve auxiliar os alunos, teórica e praticamente, ajudando os mesmos a criar instrumentos, para conhecer e compreender seus temas, compreender e propor projetos e propor e agir ao final de cada projeto, junto à comunidade do litoral do Paraná (UFPR LITORAL, 2012).

## 1. Introdução

Este artigo é um relato e análise de um Projeto de Aprendizagem (PA), realizado durante o Curso de Licenciatura em Artes da UFPR, Setor Litoral. A ideia deste PA surgiu a partir de uma visita à Feira de Profissões da UFPR/Litoral. Nesta feira, o LABNAPNE<sup>5</sup> montou um laboratório aberto ao público, onde todos os sentidos, com exceção da visão, eram experimentados/ aguçados a partir de diversas atividades. A participação neste laboratório indicou que seria extremamente interessante adaptá-lo a turmas de crianças do Ensino Básico. Assim foi criado o PA “Sentindo o Mundo”. Este PA, através de um “Laboratório de Sensações”, foi aplicado na Escola Municipal Professora Iraci Miranda Krüger, no Município de Guaratuba, Paraná. Ele teve como objetivos proporcionar aos alunos desta escola uma situação onde fossem obrigados a usar, explorar, sentir, perceber os sentidos do olfato, paladar, audição e tato, excluindo o sentido da visão. Esta experiência deveria proporcionar (induzindo) o despertar de novas sensações sobre os sentidos, muitas vezes não percebidos, esquecidos e como eles podem nos mostrar o mundo exterior através das dificuldades encontradas como, por exemplo, através da percepção do espaço, dos sons, das texturas e da degustação. Além disso, os alunos teriam a oportunidade de vivenciar as dificuldades que pessoas com alguma deficiência passam em seu dia-a-dia. A decisão em realizar o projeto, veio da observação da necessidade de levar até os alunos da Educação Básica uma experiência na qual precisassem colocar em prática suas vivências e habilidades perante novas situações, alterando sua maneira de ver o mundo, contribuindo com a integração do ser humano com o ambiente ao qual está inserido, levando-os a perceber que nem sempre só o olhar é necessário para se compreender o mundo que está a sua volta. É importante frisar que nesta escola não havia nenhuma criança com necessidades especiais.

---

<sup>5</sup> LABNAPNE – Laboratório do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais, é um projeto institucional da Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral. Desde 2008, apoia e incentiva ações para garantir condições de acesso e permanência da comunidade acadêmica (discente, docentes e técnicos administrativos) dentro da Universidade. As pessoas atendidas devem apresentar necessidades especiais em relação às deficiências nos aspectos educacionais ou de acessibilidade ((UFPR LITORAL, 2012)).

## 2. A percepção e os sentidos

Pode-se definir a percepção, como a resposta dos sentidos aos estímulos externos, a partir de um histórico individual de vivências e de experiências sentidas e passadas. Através da percepção o indivíduo atribui significado ao seu meio, organizando e interpretando as impressões, informações sensoriais recebidas pelos sentidos, envolvendo a memória e outros aspectos que podem influenciar na tradução dos dados percebidos. Assim, cada um percebe e avalia a sua realidade de forma diferenciada, pois a percepção varia de pessoa para pessoa, de cultura para cultura, de condição social para condição social – a visão de mundo nada mais é do que a experiência reconhecida (WIKIPÉDIA, 2012).

Percepção define-se como: Ato, efeito ou faculdade de perceber. Já, perceber significa: adquirir conhecimento por meio dos sentidos, mas significa também, abranger com a inteligência, entendendo e compreendendo. Portanto o ato e o efeito da percepção humana possui intrínseca relação com nossos sentidos. (AURÉLIO, p. 622)

Quanto aos sentidos, encontramos: faculdade pela qual se percebem, pela ação de órgão específico, sensações de origem interna ou externa. Este conjunto de sensações proporciona nas pessoas, diferentes maneiras de perceber, reconhecer e interagir com outros seres vivos e com o meio ambiente em suas características e formas diferenciadas. (AURÉLIO, p. 733)

Entretanto, a visão é o sentido mais explorado e, assim o homem tornou-se dependente da mesma. Acredita-se que ver é o princípio fundamental, aquele que “chega sempre antes”, agarrando e fixando, assumindo uma hegemonia incontestável perante os outros sentidos. Ele traz informações imediatas sobre todos os ambientes – aparentemente nos mostrando o mundo de forma mais ampla e com mais informações. Porém, isso nem sempre é verdade e nem sempre realmente enxergamos tudo o que estamos olhando. Para que fosse, verdade seria necessário que este olhar fosse muito observador, detalhado e possibilitasse a abertura de caminhos para os demais sentidos proporcionando uma interação entre as diferentes sensações (TODOS OS SENTIDOS, 2012). Para Arnheim (2008, p. 35), ver é essencialmente um meio de orientação prática de determinar com os próprios

olhos que, certa coisa está presente num certo lugar. Os sentidos são, portanto, os meios através dos quais os seres vivos percebem e reconhecem outros organismos e as características do meio ambiente em que se encontram – em outras palavras, são as traduções do mundo físico para a mente, esta se faz através da visão, audição, tato, paladar e olfato (WIKIPÉDIA, 2012).

Entretanto para Merleau-Ponty (apud Pallasmaa, 2011, p. 20), a percepção não é somente uma soma de pressupostos visuais, táteis e auditivos, mas sim algo que se percebe de maneira total, com todo o ser e que abarca uma estrutura única da coisa, um modo único de ser que fala com todos os sentidos humanos ao mesmo tempo. O tato, por exemplo, se faz presente desde o primeiro instante da vida, já no útero com as diversas sensações liberadas ao toque da pele. Após o nascimento, o toque estabelece um vínculo entre a mãe e o bebê, através do amamentar, do trocar, do acariciar, os quais são importantíssimos e fundamentais para o seu desenvolvimento. Pallasmaa (2011) argumenta que o corpo faz o indivíduo lembrar quem ele é qual é a localização dele no mundo. As mãos, em especial, expressam intenções, buscam conforto e acariciam e; diferentemente dos outros sentidos, o tato só é ativado ao efetivar o toque, seja no outro ou em algum objeto, fornecendo uma grande quantidade de informações ao ser humano, verificando e confirmando a realidade sobre o mundo, através do sentir e do identificar objetos, ou não, aguçando a sensibilidade (TODOS OS SENTIDOS, 2012). O tato é o modo sensorial que integra a experiência de mundo com a individualidade (PALLASMAA, 2011, p.10).

Através do olfato, os perfumes e odores despertam nos indivíduos diversas sensações, como de conforto ou de incômodo, de tranquilidade ou de alerta. Os cheiros podem despertar emoções ou ressuscitar lembranças. As informações recolhidas pelo olfato juntamente com a boca vão diretamente para o cérebro, onde são interpretadas e informam a origem de cada coisa – sendo que tudo isso está também ligado intimamente ao instinto de sobrevivência (OS SENTIDOS E A PERCEPÇÃO ESPACIAL, TOPOFILIA, 2012; WIKIPÉDIA, 2012). O sentido da audição, por outro lado, é importantíssimo, pois tem além de outras funções, a função primordial da comunicação e da preservação do ser – devido a sua ligação com o estado de alerta. A audição é fonte de aprendizagem: para aprender/ensinar a falar, primeiro tem que ser possível ouvir – sendo assim é o principal canal pelo qual a linguagem e a fala são desenvolvidas. A linguagem é pura expressão, sendo

fundamental para o relacionamento humano – ela pode se dar de várias maneiras: através dos gestos, sons, com a escrita ou pelas expressões faciais, porém a mais usada e conhecida é sem dúvida a da fala. (OS SENTIDOS E A PERCEPÇÃO ESPACIAL, TOPOFILIA, 2012; WIKIPÉDIA, 2012). Por fim, o sentido do paladar. Através dele é desenvolvida a capacidade de distinguir os sabores, por instinto de sobrevivência e também por uma soma de emoções registradas e vivenciadas ao longo da vida. O paladar é o sentido que está diretamente relacionado aos alimentos, liberando sensações de prazer e satisfação. Para que ocorra este prazer completo, é necessário que o gosto e o cheiro estejam intimamente relacionados, só assim é possível identificar exatamente o que se come ou se algo é agradável ou não (OS SENTIDOS E A PERCEPÇÃO ESPACIAL, TOPOFILIA, 2012; WIKIPÉDIA, 2012).

Diariamente, infinitas situações são registradas pelos indivíduos, sejam elas importantes ou não. Desta forma, o tempo todo acontece inúmeras ligações entre os sabores, odores, texturas, sons com sentimentos. Quase sempre é possível comparar o doce, por exemplo, com aconchegantes lembranças, momentos felizes. Já, o amargo, está geralmente ligado à tristeza e aos momentos angustiantes. Todos os sentidos são importantes e, quanto mais eles forem usados, em qualquer atividade ou situação, maior será a aprendizagem, pois haverá uma maior facilidade na assimilação dos conhecimentos. É possível observar no simples ato de ler um livro o uso de todos os sentidos de uma só vez: a visão, a memória auditiva, o tato faz-se presente ao virar das páginas, ao serem grifadas palavras, o olfato ou a sua memória também sempre está presente (em descrições pormenorizadas contidas na história ou caso seja um livro antigo que exale cheiros característicos). Entretanto, o sentido considerado mais importante continua sendo o da visão, que é também, aparentemente o mais usado – porém, todos os demais são fundamentais e estão sempre interagindo entre si, em uma comunicação plena.

### **3. Os sentidos, a percepção, a Escola e a Arte-Educação.**

A capacidade perceptiva identifica os elementos do mundo exterior e efetua transformações por meio dos órgãos dos sentidos: audição, visão, tato, paladar, olfato. Aquilo que se reconhece é resultado de fótons

transformados em imagens, de vibrações em sonoridades e ruídos, de reações químicas em cheiros e gostos específicos. O aparelho perceptivo humano percebe os fenômenos de modo diferenciado, pois o mundo caracteristicamente poderia ser descrito como incolor, insípido, inodoro, silencioso (JORGE, 2011, p. 19).

Os sentidos são as ferramentas de que os indivíduos se utilizam para perceber e compreender melhor o mundo. São eles que interpretam o mundo físico para a mente. Os órgãos dos sentidos apreendem num ambiente, os sons, agradáveis ou não, os odores, os sabores, as imagens, as posturas físicas de relaxamento ou de agressão. A percepção quando tem agregada em si, experiência social, física e educativa é capaz de promover, através da inteligência, de maneira individual e única, todos os conhecimentos e reações humanos (WIKIPÉDIA, 2012).

O entrelaçamento da cognição com a percepção e os sentidos, remete a um juízo particular que é o que se conhece como aprendizagem. Esta aprendizagem pode-se dar de uma maneira mais prazerosa, através das atividades artísticas, que visam à formação dos sentidos e de uma visão mais exigente e ativa com relação ao mundo e ao meio que se vive. Todos os alunos trazem consigo uma bagagem bastante extensa de diversas e variadas experiências, ao professor cabe mediar e apresentar novas experiências, analisando-as, só assim o aluno será capaz de “completar” aquilo que recebe do exterior, do ambiente escolar e das práticas do educador, expandindo conhecimentos e tendo novas ideias (MATINHOS, 2010). A arte pode proporcionar ao indivíduo o autoconhecimento ao abrir-lhe caminhos, podendo torná-lo uma pessoa mais sensível. Conforme as Diretrizes Curriculares da Educação Básica (PARANÁ, 2008, p. 51), com o ensino das Artes nas escolas, pretende-se que os alunos adquiram conhecimentos sobre a diversidade de pensamento e de criação artística para os mesmos possam expandir sua capacidade de criação e ao mesmo tempo desenvolver seu pensamento crítico.

Aparentemente, nos dias atuais, o sentido mais eficaz para acompanhar a velocidade tecnológica é a visão. Diariamente, uma carga excessiva de imagens é lançada através da televisão, dos jornais, revistas, outdoors. Com isso, a maioria das pessoas esquece que são dotadas de cinco sentidos e, dificilmente, prestam atenção nas informações fornecidas por eles. Neste sentido, a educação pelo olhar é, por um lado, essencial – uma vez que “ensina” os indivíduos a fazerem a leitura correta dos textos visuais, conscientizando os cidadãos de seus benefícios e



malefícios. Por outro lado, ela acaba sendo a única prioridade nas escolas. É preciso, portanto, estimular o olfato, o tato, a audição e o paladar, inclusive, este estímulo pode ser um ótimo ponto de partida para diversos trabalhos e projetos nas escolas e em todas as disciplinas, mas, principalmente na área das artes, afinal esta trabalha não só suas diferentes linguagens como também tem o poder de integrar as diversas áreas do currículo (MATINHOS, 2010). Encontramos nas Diretrizes Curriculares da Educação (PARANÁ, 2008, p. 56) que a Arte é fonte de humanização e por meio dela o ser humano se torna consciente da sua existência individual e social; assim como, através da Arte o indivíduo passa a se perceber e a se interrogar, sendo levado a interpretar o mundo e a si mesmo. A Arte ensina a “desaprender” os princípios das obviedades atribuídas aos objetos e às coisas, é desafiadora, expõe contradições, emoções e os sentidos de suas construções. Por isso, a Arte deve interferir e expandir os sentidos, a visão de mundo, aguçar o espírito crítico, para que o aluno possa situar-se como sujeito de sua realidade histórica.

A educação pela Arte pode e deve trabalhar o corpo como um todo, fazendo uso das expressões e das emoções, promovendo o autoconhecimento, direcionando o saber, utilizando melhor as possibilidades e os limites do ser, buscando sempre a superação. Por todos estes motivos e muitos outros a Arte deve ser utilizada para a exploração dos sentidos e das percepções. Os sentidos não visuais remetem à práticas interativas interessantes e exploratórias, capazes de mostrar aos alunos um universo muito rico a ser explorado, onde a descoberta de novas sensações se faz por meio da diferenciação as quais os alunos estiverem sendo expostos. Portanto, quanto mais sensações diferenciadas, maior a chance de que alguns dentre os alunos venha a interessar-se pela experiência e desenvolva mais esses conhecimentos. (SÃO PAULO, 1998, p. 81).

Assim, é importante que se trabalhe a Arte também sob várias perspectivas. Os sons e a música, por exemplo, fazem parte de um rol extenso de necessidades humanas, intensas e profundas, que fazem parte não de uma época, moda ou classe social particular; mas também de um histórico que acompanha toda a humanidade, desde os seus primórdios e ao longo de todas as fases do desenvolvimento humano. Na área musical, deve-se observar a diversidade existente em sala de aula, onde os alunos poderão contribuir e participar ativamente da música, ampliando seu desenvolvimento pessoal e de interação social,

trabalhando a confiança e autoestima. Os sons são experiências sensoriais que provêm de uma fonte sonora, isto é, algo os produz, seja o meio ambiente, o canto dos pássaros, as vozes, os instrumentos, as melodias. Quando a apreciação musical ou a apreciação dos diferentes sons e das maneiras de gerá-los são apresentadas aos alunos, incentivam-se os mesmos a terem diferentes percepções da linguagem musical (forma, estilo, gênero, motivos) e, a considerarem novas perspectivas para o uso da percepção e da audição. (MATINHOS, 2010, p.108-109 e 118). Na dança, através de atividades lúdicas, poderão ser introduzidos os movimentos corporais como experimentação, criação e improvisação de coreografias. Os alunos utilizarão destes em função do prazer da exploração, do novo, da descoberta, gerando a sensação de liberdade e da autoconfiança. A dança junto com a música pode ajudar na descoberta de quem se é, do que se pode conseguir e do lugar onde se está. Através da linguagem corporal, consciente e inconscientemente há a interação com o outro, com nós mesmos e com o mundo. (MATINHOS, 2010, p.108).

Compartilhar atividades lúdicas e criativas baseadas na experimentação e na compreensão da percepção e dos diferentes sentidos, foi, é, e sempre será um estímulo para a aprendizagem das diversas e diferentes áreas do saber. Nas atividades relacionadas com as aulas de teatro, tem-se a possibilidade de levar os alunos a expor suas experiências de vida, suas ideias, seus sentimentos e conhecimentos, gerando assim bons resultados quanto à interação e participação dos indivíduos nas demais atividades propostas pela escola e pelas demais disciplinas. Por outro lado, a exploração sensorial dos odores, das texturas, dos sons, dos odores, sejam boas ou ruins, colocam os alunos em contato com múltiplas opções de percepção nunca exploradas. Geralmente, o que as pessoas não percebem e desconhecem é como se não existissem para elas, mas nem por isso elas deixam de existir para outras pessoas com maior sensibilidade de percepção ou que foram apresentadas/ expostas a outras experiências sensorio-motoras. Normalmente, os indivíduos expostos a estas experiências descobrem e sentem o mundo de maneira muito mais intensa e profunda (MATINHOS, 2010, p.109-110).

Enfim, a experimentação sensorial diversificada, amplia o conhecimento de mundo, aguça a inteligência e melhora a compreensão dos diferentes ambientes. Estas competências desenvolvidas pelo trabalho com os sentidos acompanharão as pessoas pela vida afora e seus benefícios serão auferidos durante toda a existência. Infelizmente, muitas vezes, trabalhos como estes encontram muitas dificuldades de

serem desenvolvidos e de serem verificados em toda a sua plenitude. Em partes porque nem sempre existe na escola pessoal qualificado para o desenvolvimento de trabalhos deste porte. Outra dificuldade é ter a certeza de que o ensino está alcançando todos os alunos, por ser a percepção uma característica individual e muito influenciada pela atenção, afetividade, instintos naturais, formação intelectual e intencionalidade. A Arte-Educação pode, portanto, desempenhar nas escolas um papel muito importante neste sentido, entretanto é preciso lembrar que a disciplina Arte-Educação quase sempre é menosprezada pelos educadores e pela própria escola (MATINHOS, 2010, p.105).

#### **4. O Projeto de Aprendizagem Sentindo o Mundo, o “Laboratório das Sensações” e a Escola Municipal Professora Iraci Miranda Krüger.**



Fachada da Escola Municipal Professora Iraci Miranda Krüger  
Fonte: a autora (2012)

Os alunos do Curso de Licenciatura em Artes têm como obrigatoriedade participar, desde o primeiro semestre, dos estágios que são realizados em escolas públicas. Neste sentido, optou-se pela Escola Municipal Professora Iraci Miranda Krüger, localizada na Prainha, Município de Guaratuba. Esta escola possui um total de 70 alunos no turno vespertino e foi inaugurada no ano de 1992. De pequeno porte, longe dos centros urbanos e livres das poluições sonora e visual, está situada

numa região considerada de área rural, bastante retirada da cidade, sendo a maioria dos alunos, filhos de pescadores. Todo o período de estágio, da autora deste trabalho, foi realizado nesta escola e, a boa relação com a diretoria, a coordenação, os professores e os alunos fez com que o PA da mesma, também fosse desenvolvido ali. A partir do momento em que os objetivos do projeto foram apresentados, a aceitação pela escola aconteceu. O projeto “Sentindo o Mundo” foi então vivenciado por crianças da faixa etária dos 05 aos 09 anos – do Pré I, Pré II, Pré III, 1º ano, 2º ano, 2ª série, 3ª série e 4ª série, no dia 4 de novembro de 2011.

Assim, partindo dos pressupostos apresentados e discutidos nos tópicos acima, foi proposto e desenvolvido o PA “Sentindo o Mundo”, a partir do “Laboratório das Sensações”.

## **5. O “Laboratório das Sensações”.**

A partir da aceitação da escola, o processo de preparação do laboratório teve início. O laboratório das sensações, nada mais era do que um circuito montado dentro de uma sala de aula e que utilizava carteiras para construção de um corredor, no qual, as crianças, com os olhos vendados teriam que caminhar. Ao caminharem por este “corredor de mesas”, com a ajuda de monitores, eles seriam estimulados a ouvir, sentir e provar diversos materiais e comidas – sem saberem o que era cada um deles (foi utilizado TNT preto para cobrir as janelas da sala de aula e, para separar dentro do ambiente criado, uma entrada e uma saída). Em nenhum momento, eles poderiam retirar as vendas e nada lhes foi dito anteriormente. Entretanto, foi combinado com os professores da escola, que na semana anterior a da experiência, eles deveriam refletir, com os alunos, sobre os sentidos humanos e a percepção dos mesmos, preparando-os para o percurso do laboratório. Fazia parte da proposta, voltar à escola na semana seguinte a aplicação da experiência para obter informações dos professores de quais haviam sido os principais comentários dos alunos após a mesma e fazer, junto aos alunos, um levantamento de suas principais sensações e percepções. Ficou acordado também com os professores que eles discutiriam, após a passagem pelo circuito, em sala de aula com os alunos, sobre o acontecimento, retirando deles as impressões mais pungentes sentidas no

momento. Era muito importante ter este retorno para poder entender como as crianças, que passaram pelo processo, estavam se sentindo após a passagem pelo circuito. A ideia era selecionar as palavras e sensações mais citadas pelos alunos, verificando o uso e a quantidade da ocorrência das mesmas, pelas crianças.

A intenção era causar um grande impacto. Para tanto, foram selecionados como materiais que fariam parte do circuito aqueles que são facilmente encontrados. O objetivo, com isso, era mostrar aos alunos que tudo que olhamos nem sempre é percebido de forma integral. Mesmos os materiais mais rotineiros podem provocar surpresa, medo ou curiosidade. Muitos materiais foram usados para obter o resultado esperado: algodão ensopado de perfume, terra molhada, algodão ensopado no álcool, pedaços de chocolate, folhas de hortelã amassadas, pó de café, pétalas de flores, cascas de abacaxi; bolas de isopor, esponjas de aço, macarrão parafuso, ovos cozidos congelados, canudinhos de plástico, novelo de lã, gelatina, peruca, brinquedos, sagu, areia fina, tapetes de corda, bexigas, tapetes molhados, almofadas, folhas de árvores secas, jornal amassado; pipoca doce, bananas, bolacha, suco de limão; gravações de ruídos e de canto de pássaros. Também foram utilizados alguns materiais pendurados no teto, ao alcance dos rostos e das mãos dos alunos como: cordas com diversos nós, plumas de um metro e meio de comprimento, balões de ar, fios de lã e caixas de leite vazias penduradas por fios de náilon. Tudo foi planejado e coletado com dois meses de antecedência, após uma pesquisa sobre outras iniciativas de igual teor.

## **6. Os alunos dentro do “Laboratório das Sensações”.**

Conforme combinado, os professores comentaram e refletiram junto com os alunos, com antecedência, sobre a percepção e os diferentes sentidos humanos. Eles também prepararam os alunos para o que seria uma “experiência diferente”. Os alunos, a par da situação, ficaram muito ansiosos e, com grande expectativa, no dia da realização do circuito, demonstraram grande curiosidade em relação à sala das sensações. Não paravam de fazer perguntas e, impacientes aguardavam numa fila, sua vez de entrar no laboratório. Aos que já haviam passado pelo circuito foi solicitado não fazer nenhum tipo de comentário sobre a experiência vivida para os

outros colegas – entretanto, ao saírem muito agitados do laboratório, chamavam a atenção dos demais.

Na entrada do laboratório, os alunos foram instruídos a tirarem os tênis e meias, foram vendados e, um ao lado do outro entraram na sala ao lado de monitoras<sup>6</sup>. Foi realizado um acompanhamento individual a todos os participantes e, foram observados e anotados todos os gestos, movimentos, reações, expressões e principalmente a fala dos participantes. Os alunos experimentaram todos os sabores, odores, sons e texturas que estavam presentes no ambiente. Eles não sabiam o que estavam degustando ou tocando – parecendo, o tempo todo que, a maioria dos alunos estava tendo contato com todos aqueles materiais pela primeira vez na vida.

## 7. O circuito do “Laboratório das Sensações” e as impressões dos participantes.



Preparação dos alunos  
Fonte: a autora (2012).



Alunos sendo vendados  
Fonte: a autora (2012).

---

<sup>6</sup> As monitoras do circuito foram as voluntárias Fernanda Rios Pereira e Vitória Rios Pereira: elas auxiliaram na preparação das crianças e no acompanhamento das mesmas dentro do “Laboratório das Sensações”.



Alunos monitorados participando do circuito  
Fonte: a autora (2012).



Alunos saindo do circuito  
Fonte: a autora (2012).

Passaram pelo laboratório exatamente 68 crianças, das salas do Pré I, II e III, 1ª, 2ª e 3ª séries, 1º e 2º anos – entre as 13h00 e às 16h45min. Quarenta e três crianças demonstraram medo por não poder enxergar, entre elas uma menina de cinco anos que pediu para voltar para a sala de aula, desistindo de participar da proposta.

A curiosidade foi um sentimento constante, principalmente em relação ao som de pássaros – o som ficava no final do circuito e era ligado duas vezes durante o percurso – os alunos queriam ver e saber onde eles estavam, pediam e faziam menção de tirar a venda dos olhos o tempo todo. Houve muita resistência a produtos gelados, molhados, principalmente ao toque da gelatina – provavelmente pela consistência mole. Houve a mesma resistência também com relação aos ovos – duros pesados e congelados. Houve também, alguma resistência no início do percurso, pois os alunos deveriam pisar em folhas secas de árvores, o fato das mesmas estarem ásperas e fazerem barulho causou muita hesitação. Muitos alunos identificaram rapidamente, o aroma do pó de café, a areia e o sabor da pipoca. Expressões de felicidade, medo, hesitação e surpresa se fizeram presentes quando os alunos sentiam os objetos que estavam pendurados no teto tocarem seus rostos e também quando descobriam os brinquedos presentes no percurso. Um dado importante a ser citado – a grande maioria dos alunos pediu insistentemente para ver o circuito montado, mesmo após o término da experiência. Eles queriam saber o que havia lá dentro, ver, tirar dúvidas, muitos objetos ficaram sem definição para eles e isto era quase insuportável para os mesmos.

## 8. Dados levantados após a passagem pelo “Laboratório das Sensações”.

Na semana seguinte à execução do projeto, conforme planejado, houve o retorno à escola com intuito de colher informações sobre as impressões daqueles que passaram pelo laboratório. A ideia agora era confrontar as anotações realizadas durante o percurso com as anotações das professoras após a discussão com os alunos em sala de aula. Constatei, junto aos professores da escola, as principais sensações e sentimentos relatados. Os dados eram totalmente compatíveis. Foi criada então uma tabela, especificando as palavras ditas pelas crianças e quais os materiais correspondentes a estas palavras que as mesmas encontraram no circuito. A tabela abaixo foi criada, portanto, utilizando como base o confronto das anotações obtidas após a experiência do “Laboratório das Sensações”:

### Tabela de confronto: sensações e sentimentos x palavras mais usadas x materiais e ações correspondentes:

<b>1. Sensações / sentimentos correspondentes</b>	<b>2. Palavras mais usadas</b>	<b>3. Materiais / Ações correspondentes</b>
Não saber o que está acontecendo	Medo	Não saber o que estava acontecendo
Desconforto	Dor	Pisar em folhas secas
Alegria	Alegria	Descoberta dos balões fazendo ligação com aniversário e festa
Felicidade	Feliz	Degustar a pipoca
Nojo	Gosmento	Gelatina
Sons	Curiosidade	Gravação dos pássaros
Surpresa	Susto	Descoberta de brinquedos
Objetos de fácil identificação	Casa	Cheiro exalado pela borra de café, a pipoca e a areia.
Toque desagradável	Medo	Objetos pendurados na sala encostavam no rosto ou partes do corpo
Sabor agradável	Gostoso	Pipoca doce
Sabor desagradável	Ruim	Suco do limão

Fonte: a autora (2012).

Ficou evidenciado que o que mais chamou atenção dos alunos foram os sons dos pássaros, os balões pendurados também foram foco de emoção para uma



grande maioria – além da surpresa do toque inesperado no rosto, podiam tocar com as mãos. Os brinquedos foram fonte de felicidade e, os sabores causaram diversos tipos de sensações e sentimento. O sabor do limão – produziu palavras como “azedo” e “ruim” e o sabor do chocolate, palavras como “doce” e “gostoso”. A borra de café foi identificada pela maioria dos participantes que fizeram ligação direta com as palavras “casa”, “mãe” e “lanche”, a areia lembrou a todos o mar, diversão, praia, verão, assim como a pipoca lembrou festa, alegria, aniversário, filme, cinema.

A parte mais difícil, para praticamente todos os alunos, foi ficar sem enxergar nada o tempo todo. Sentiram um grande desconforto e receio do que poderia vir a acontecer a cada instante. A sensação de medo foi a mais constante, relataram ter medo de andar sem saber onde estavam pisando, tinham medo de cair, havia uma sensação constante de tontura – principalmente por terem ficado sem enxergar e também havia o medo de pegar em “alguma coisa” que pudesse morder. O sentimento de curiosidade esteve presente desde o primeiro instante do circuito. As perguntas mais insistentes foram: Posso tirar a venda? O que tem aí dentro? Posso ver antes de sair? Onde estão os pássaros? Estão na gaiola?

## **9. Reflexões sobre o processo.**

O exercício e o circuito do “Laboratório das Sensações” explorado pelos alunos levaram os mesmos a realizarem uma leitura individual sobre cada objeto experimentado e percebido através dos sentidos, sem a visão. Esta experiência foi relatada como divertida, curiosa e positiva.

É importante refletir sobre o fato de que normalmente não pensamos e nem nos perguntamos sobre como seria se não enxergássemos se não ouvíssemos ou se não sentíssemos o toque, o cheiro e o gosto do mundo. Como saberíamos se eles realmente existem ou como são? Estamos tão acostumados com o que somos, vemos e vivemos que geralmente, somente percebemos e sentimos a “falta” de um ou mais de nossos sentidos, diante de uma deficiência ou se passarmos por uma experiência de sensações onde um dos deles fosse anulado. Isso porque “vemos” o mundo – desde que nascemos até a velhice, quase que exclusivamente com os olhos. Os sentidos transmitem ao cérebro uma série de sensações importantes,

funcionando o tempo todo como informantes do mundo exterior – ligando o nosso meio interno ao ambiente.

Provavelmente teria sido uma experiência muito pobre se os alunos tivessem passado pelo “Laboratório das Sensações” usando somente a visão. Isso ficou confirmado após o relato desta experiência na escola. É possível afirmar que, somente com o uso da visão esta experiência teria sido muito menos prazerosa, menos instigante e dificilmente os alunos teriam percebido de maneira tão profunda os detalhes dos cheiros, temperaturas, texturas, sons e gostos presentes. É possível afirmar também que não teria havido uma “descoberta” dos objetos presentes no circuito, mas sim a constatação de que eles existiam no momento em que fossem avistados, talvez nem isso. A partir dos dados levantados, também ficou claro que os participantes, apesar de terem passado individualmente pela experiência, tiveram percepções e sensações muito próximas – a tabela criada após o relato comprova esta afirmação.

## **10. Considerações finais.**

Aprender é um processo individual e ao mesmo tempo coletivo, resultado de um número infinito de interações e experiências. Aprender é também um harmonioso interagir com o ambiente e o mundo, relação esta que pode ser alcançada a partir de diversos e diferenciados tipos de atividades. Acredito que a escola é, ou deveria ser um grande e importante centro de produção de experiências que levassem os indivíduos a estabelecer um diálogo de diferentes naturezas.

Durante o processo de aplicação deste projeto e após a análise do mesmo, foi fácil perceber que desde o primeiro instante, os objetivos traçados foram alcançados. O “Laboratório das Sensações” convocou e provocou os alunos a experimentarem e a sentirem os outros sentidos, despertou o tocar, o cheirar, o saborear e o ouvir com muita intensidade. Os objetos dispostos no circuito se apresentaram para os sentidos, e a partir daí, os alunos estabeleceram as relações com o conhecido e o não conhecido. Os alunos tiveram condições de perceber e explorar as diferentes percepções através dos sentidos, imaginando, manipulando, construindo significados, trabalhando a memória e o raciocínio, elevando também a

autoestima, uma vez que foram criadas condições de autonomia para os mesmos quando estes puderam argumentar e analisar os desafios que enfrentaram. Instalou-se, neste momento, a descoberta de novos mundos.

É importante ressaltar ainda a importância da escola, da arte e da educação neste contexto – elas devem e podem criar estas experiências enriquecendo a vida de seus alunos. Educar não deve se limitar a uma transferência de dados, mas sim deve ser um processo capaz de gerar observações e explorações por parte dos alunos. Para que haja essa troca, o professor deve levar os alunos a interagir individualmente e coletivamente em sala de aula, deve propiciar experiências e atividades enriquecedoras e fomentar a capacidade crítica e individual. Pesquisar e construir conhecimentos são ações que podem ser adquiridos no espaço educativo, é através dele que levamos até o aluno o universo das linguagens artísticas, trabalhando as artes visuais, a dança, a música e o teatro. Este leque de diferentes aprendizagens amplia a compressão do mundo e também colabora para uma melhor assimilação dos diversos conteúdos aplicados em sala. Portanto, um dos grandes objetivos da Arte é fazer com que o aluno se torne uma pessoa participante da sociedade, criativa, pensante, indagadora do mundo que a rodeia e principalmente conhecedora de si mesma.

## REFERÊNCIAS

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual**: uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

JORGE, Ana Maria Guimarães. **Introdução à Percepção**: Entre os sentidos e o conhecimento. Curitiba: Paulus, 2011.

MARTINELLI, Marilu. **Conversando Sobre Educação em Valores Humanos**. São Paulo: Peirópolis, 1999.

MATINHOS. **Diretrizes Curriculares Municipais**. Ensino Fundamental. 1º ao 5º Ano. Secretaria Municipal de Educação, Esporte e Cultura: Matinhos, 2010.

MINIDICIONÁRIO AURÉLIO. **O Dicionário da Língua Portuguesa**. Curitiba: Editora Positiva, 2009.

**OS SENTIDOS E A PERCEPÇÃO ESPACIAL, TOPOFILIA**. Disponível em: <[www1.univap.br/~sandra/percepcaol.pdf](http://www1.univap.br/~sandra/percepcaol.pdf)>. Acesso em: 12/05/2012.

PALLASMAA, Juhani. **Os olhos da pele:** a arquitetura e os sentidos. Porto Alegre: Bookman, 2011.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica.** Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Arte na Educação Básica, 2008.

SÃO PAULO. **ENSINAR PRA VALER!** Secretaria de Estado da Educação de São Paulo. Módulo 1. Adaptado: Secretaria de Estado da Educação do Paraná. São Paulo, 1998.

TODOS OS SENTIDOS. **Tato.** Disponível em: <<http://www.todos-os-sentidos.com.br/tato>>. Acesso em: 13/06/2012.

TODOS OS SENTIDOS. **Visão.** Disponível em: <<http://www.todos-os-sentidos.com.br/visão>>. Acesso em: 13/06/2012.

UFPR LITORAL. Disponível em: <<http://www.litoral.ufpr.br>>. Acesso em: 09/09/2012.

WIKIPÉDIA. **Percepção.** Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Percepção>>. Acesso em: 02/07/2012.

WIKIPÉDIA. **Sistema Sensorial.** Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Sistema\\_sensorial](http://pt.wikipedia.org/wiki/Sistema_sensorial)>. Acesso em: 02/07/2012.

